



Educação para a Saúde na Piscina

26 de novembro 2015 | 9h30 - 12h30
Auditório da Direção Regional de Qualificação Profissional

» SINOPSE

A grandeza das instalações desportivas aquáticas passa, inegavelmente, por potenciar, o desenvolvimento de novos hábitos de prática desportiva e, conseqüentemente, um aumento na qualidade de vida do utilizador.

A procura de piscinas para atividades recreativas e de lazer, curriculares, formativas, desportivas e terapêuticas, tem sofrido um incremento nos últimos anos, admitindo-se que a sua utilização enquanto atividade regular seja já uma medida reconhecida na promoção da saúde.

As piscinas, pela sua multiplicidade de questões técnicas, são exigentes pelos domínios que as abrangem. Além das normais preocupações com as atividades formativas e de lazer, a gestão de uma piscina pública envolve um rigoroso respeito pela proteção da saúde pública. Existem diferenças quando comparamos as piscinas com outras instalações desportivas. O meio físico da piscina é a água, onde se desenvolvem as atividades físicas e desportivas. A natureza própria da água, quando utilizada em piscinas, degrada a sua qualidade e pode ser um meio veiculador de doenças.

Têm sido verificadas algumas lacunas, que poderão conduzir à identificação de diferentes perigos associados à sua utilização, nomeadamente físicos, biológicos e químicos. Pretende-se identificar os principais problemas para a saúde humana associados à utilização de piscinas cobertas, quando estamos perante uma água deficientemente tratada ou alvo de um uso errado.

Nas abordagens ao tratamento da água nas piscinas, regista-se uma tendência para privilegiar a componente química (desinfecção) em detrimento da componente física (circulação hidráulica e filtração). Contudo, torna-se cada vez mais evidente a importância do cuidado da qualidade da água, distribuída nas componentes do tratamento físico, que visam a obtenção de uma água bem tratada, envolvendo processos eletromecânicos automáticos e diários. A condução dos equipamentos de tratamento da água e do ar não poderá escapar ao gestor, implicando que tenha que ter um conjunto alargado de conhecimentos, que lhe permitam suportar o seu diálogo com os técnicos da manutenção da piscina.

Uma boa circulação da água na piscina e entre as instalações de tratamento da água, permite tratar a um ritmo adaptado às características da própria piscina, por forma a assegurar uma boa difusão do desinfetante, com a consequente remoção rápida dos poluentes e dos germes, evitando a sua multiplicação e garantindo a proteção da saúde pública.

A qualidade e a higiene de uma piscina de utilização pública dependem, fundamentalmente, de fatores humanos respeitantes, tanto aos utilizadores, como aos trabalhadores. E esta qualidade final é agora obrigatoriamente monitorizada e controlada, de forma a garantir a saúde dos seus utilizadores e da população em geral.

Pese embora o facto de já ter sido produzida em Portugal alguma documentação e legislação acerca da regulamentação do funcionamento de piscinas, até hoje ainda não se estabeleceu um regulamento com base legal que obrigue todas as piscinas de utilização pública a atuar em condições que assegurem a defesa da saúde pública.

Do conjunto de parâmetros que a documentação existente contém, verifica-se que são definidos como sendo os mais importantes do ponto de vista higiénico-sanitário: os indicadores microbiológicos (bacteriológicos e micológicos, que possibilitam uma verificação eficaz da qualidade de desinfeção da água) e os parâmetros físico-químicos (que permitem indicar os efeitos e as interações entre os diferentes contaminantes da água da piscina).

Refira-se que fazem parte da gestão diária de uma instalação aquática e pública: a monitorização, a supervisão, a intervenção a nível físico-químico e a desinfeção sistemática das superfícies circundantes da piscina, objetivando sempre a saúde da água e, consequentemente, do utilizador.

É com base neste enquadramento, e de modo a promover a qualidade da água das piscinas, a sua melhor utilização e a saúde dos seus utilizadores, que a **Direção Regional de Juventude e Desporto**, em parceria com a Direção Regional de Planeamento, Recursos e Infraestruturas; o Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM (Laboratório Regional de Saúde Pública e Laboratório Regional de Segurança Alimentar e Veterinária) e a Enkrott (empresa especializada no setor de tratamento de águas), organiza a **Ação de Formação “Educação para a Saúde na Piscina”**, que se realiza a **26 de novembro**, das 9h30 às 12h30, no **Auditório da Direção Regional de Qualificação Profissional** (à Estrada Comandante Camacho de Freitas).

Mais **informações** e **inscrições** em www.madeira-edu.pt/drjd.